

TERAPIA OCUPACIONAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

PALAVRAS-CHAVE:

Terapia Ocupacional; Economia Solidária; Inclusão Social; Vulnerabilidade.

SILVA¹, Katiucia Karen Rodrigues; PAN², Mariana Morette

Extensão

Economia Criativa e Redução de Desigualdades Sociais

¹Graduada em Ciências Econômicas (UFRRJ) e graduanda do curso Terapia Ocupacional (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ, katiuciapregioni@gmail.com; ²Docente do curso de Terapia Ocupacional (IFRJ), graduada em Terapia Ocupacional (USP), Mestre em Saúde Pública (ENSP/Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, mariana.pan@ifrj.edu.br

INTRODUÇÃO

A terapia ocupacional, especialmente quando desenvolvida em contextos de vulnerabilidade, tem se mostrado essencial na promoção da inclusão sócio-produtiva de sujeitos marginalizados. No contexto brasileiro, a Economia Solidária surge como uma alternativa ao modelo econômico tradicional e, por sua ênfase na autogestão e na posse coletiva e democrática dos meios de produção (SINGER, 2008), se alinha com diferentes campos da terapia ocupacional orientados pela construção de processos emancipatórios e de garantia de direitos que têm como população-alvo grupos vulneráveis. Este relato de experiência detalha as ações desenvolvidas no projeto de extensão “Fazeres Coletivos” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), através da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) do Campus Realengo, entre 2023 e 2024, que se voltou ao desenvolvimento de tecnologias sociais de inclusão sócio-produtiva para grupos sociais em situação de vulnerabilidade, especialmente mulheres e pessoas com transtornos mentais, sob a perspectiva da Economia Solidária.

OBJETIVO

O objetivo deste relato é apresentar as experiências e resultados obtidos com o projeto extensionista, que buscou promover a inclusão social e produtiva de mulheres em vulnerabilidade, além de apoiar a formação de grupos de geração de renda de saúde mental, sob a perspectiva da Economia Solidária.

METODOLOGIA

As intervenções foram desenvolvidas entre 2023 e 2024, no âmbito de um projeto extensionista, institucionalmente aprovado no Edital Integrado, que contou com a participação de uma docente e de uma bolsista PIBIX do curso de graduação em terapia ocupacional. Durante este período, foram conduzidas ações em duas frentes principais: a primeira voltada para o fortalecimento de um grupo produtivo de artesanato denominado “Artesania Real”, composto por mulheres artesãs do território de Realengo e usuárias de equipamentos da rede socioassistencial e de saúde mental, e a segunda, direcionada à incubação e apoio à

formação de grupos de geração de trabalho e renda de saúde mental, nos territórios de Realengo e Niterói. Na primeira frente, o projeto acompanhou semanalmente o grupo “Artesania Real” nas dependências do Campus. Também acompanhou o grupo em feiras e eventos, catalogou e auxiliou na precificação dos produtos e construiu uma página na rede social para divulgação das produções. Na segunda frente, o projeto construiu parcerias com coletivos de saúde mental, como o Fórum de Geração de Renda e Cultura da Zona Oeste (GRC-ZO) e grupos de profissionais em Niterói, visando à formação e qualificação de projetos de geração de trabalho e renda dentro da perspectiva da Economia Solidária. Foram realizadas reuniões e rodas de conversa de formação junto a tais grupos, de modo pontual (como no caso do coletivo de Niterói) e de modo contínuo (como junto ao Fórum GRC-ZO). O projeto extensionista compôs com o Fórum a participação na 4ª Conferência Municipal de Economia Solidária do Rio de Janeiro, levando para esse espaço coletivo de participação popular a demanda do fortalecimento das iniciativas de geração de trabalho e renda de saúde mental e também integrou a organização de um seminário formativo sobre saúde mental e Economia Solidária para a rede do território da Zona Oeste. Todas as ações do projeto tiveram caráter participativo, buscando fomentar o protagonismo dos diferentes atores envolvidos no processo de extensão. Nesse período, as ações foram avaliadas de modo longitudinal, não somente pela equipe do projeto, como também pela comunidade externa envolvida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tocante ao acompanhamento do grupo “Artesania Real”, os resultados obtidos com o projeto foram significativos, tanto no âmbito da inclusão produtiva quanto no fortalecimento das redes de apoio social. As ações voltadas a esse coletivo produtivo não apenas fortaleceram a inclusão econômica das participantes, proporcionando a geração de renda, mas também propiciaram a construção de um espaço potente de trocas sociais e vínculos sócio-comunitários. Neste período, salienta-se que novas artesãs ingressaram no grupo, ampliando tanto a possibilidade de convivência como também sua capacidade produtiva. O projeto extensionista também estimulou processos de comercialização, divulgação e qualificação dos produtos. A comercialização dos produtos em feiras e eventos gerou renda e proporcionou visibilidade ao trabalho do coletivo, contribuindo para sua autonomia. As discussões sobre autogestão e o engajamento em processos coletivos de tomada de decisão fortaleceram ainda mais o sentido de pertencimento coletivo e comunitário das participantes e de responsabilização frente à gestão do empreendimento. No que tange à segunda frente, as parcerias estabelecidas com coletivos de saúde mental e outros grupos locais foram fundamentais para a incubação de novas iniciativas produtivas. A realização de seminários e rodas de conversa permitiu a troca de conhecimentos sobre Economia Solidária, autogestão e cidadania, promovendo a criação de novas oportunidades de geração de renda e o fortalecimento das existentes. Também foi possível através da parceria com o Fórum GRC-ZO pautar em uma instância de participação popular o tema da articulação saúde mental e Economia Solidária, com vistas à construção de políticas públicas, em diferentes níveis, nesse campo. As metodologias participativas adotadas, como as oficinas e rodas de conversa, foram essenciais para o engajamento dos participantes e para a construção de uma abordagem dialógica, eixo fundante das propostas de extensão. Evidenciou-se, com isso, a relevância da relação de horizontalidade estabelecida com os atores envolvidos, culminando em uma experiência fundada no conhecimento compartilhado e que favoreceu o protagonismo das mulheres e de outros grupos vulneráveis inseridos nas iniciativas produtivas. A experiência do projeto em questão reafirma as contribuições de autores como Schiochet

(2009), que destaca a Economia Solidária como uma estratégia transformadora de inclusão social, e de Bardi *et al.* (2020), que ressaltam a necessidade da construção de práticas de terapia ocupacional que enfrentem as desigualdades sociais exacerbadas pela crise econômica. A prática extensionista revelou-se uma ferramenta eficaz na promoção da cidadania, inserção produtiva e fortalecimento de redes comunitárias, corroborando a importância das tecnologias sociais no enfrentamento das desigualdades como apontado na literatura (SOUZA e POZZEBON, 2020). As ações desenvolvidas ao longo do projeto também impactaram positivamente na formação profissional da bolsista envolvida, permitindo-lhe aplicar na prática os conhecimentos adquiridos no curso e contribuindo para o desenvolvimento de tecnologias que impactam diretamente a realidade das comunidades envolvidas.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista confirma o impacto positivo das ações voltadas para a inclusão produtiva e social, tendo como pressupostos os princípios da Economia Solidária. O processo de incubação, fundamentado nesses princípios, resultou na criação de tecnologias sociais voltadas à inclusão sócio-produtiva, fortalecendo as capacidades produtivas e organizacionais dos grupos atendidos (SCHIOCHET, 2009). As iniciativas promovidas pela ITCP do Campus Realengo não apenas fortaleceram a autonomia e o empoderamento dos participantes, como também criaram oportunidades para geração de renda e ampliação das redes de apoio comunitárias. A articulação com serviços públicos, coletivos e organizações locais foi determinante para o sucesso dessas ações, demonstrando a importância das parcerias intersetoriais e, principalmente, da instituição de ensino com a comunidade externa. Por fim, destaca-se a relevância da continuidade dessas iniciativas para promover tecnologias sociais implicadas com a redução das desigualdades e com a justiça social.

REFERÊNCIAS

- BARDI, G. *et al.* Pandemia, desigualdade social necropolítica no Brasil: reflexões a partir da terapia ocupacional social. **Rev Interinstitucional Bras Terapia Ocupacional**, v. 4, n. 3, p. 496-508, 2020. Disponível em: <https://aps.plurall.net/resources/content/9aa4f182-8f0d-03d8-030f-6891066eff03.pdf>.
- SINGER, P. Economia Solidária. *Estudos Avançados*, v. 22, n. 61, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142008000100020/>.
- SCHIOCHET, V. Institucionalização das Políticas Públicas de Economia Solidária: breve trajetória e desafios. **Revista Mercado de Trabalho**, n. 40, Ipea, Rio de Janeiro, agosto de 2009. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4085/1/bmt40_08_ECONS_institucionalizacao.pdf.
- SOUZA, A.C.A.A.; POZZEBON, M.. Práticas e mecanismos de uma tecnologia social: proposição de um modelo a partir de uma experiência no semiárido. **Organizações & Sociedade**, Universidade Federal da Bahia, n. 27, v. 93, 2020, p. 231-254. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-9270934/>.